

De Repente em Ação: ações, resultados e apontamentos de uma investigação acerca dos cantadores repentistas na região do Cariri cearense

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

Rodolfo Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba – rodolfo.tecmusica@gmail.com

Samuel Gomes de Melo

Universidade Federal do Cariri – samuel.gomesdm@gmail.com

Resumo. O Cantador Repentista é uma das principais figuras artísticas a permanecer vivo no imaginário cultural nordestino. Contudo, as últimas décadas evidenciam decréscimos de atividades deste fazer artístico, alargando em desmemória os indivíduos que compõem esta classe. Neste contexto, o projeto De Repente em Ação foi idealizado com o propósito de elaborar um mapeamento dos cantadores repentistas, produzindo um material de memória e preservação. Neste trabalho, apresentamos alguns dados acerca deste levantamento.

Palavras-chave. De Repente em Ação. Cantador repentista; Cariri cearense.

De Repente em Ação: Actions, Results and Appointments from an Investigation About Cantadores Repentistas in the Cariri Region of Ceará

Abstract. The Cantador Repentista is one of the main artistic figures to stay alive in the northeastern cultural imagination. However, the last few decades have shown a decrease in the activities of this artistic activity, broadening those who make up this class to a great extent. In this context, the project De Repente em Ação was conceived with the purpose of elaborating a mapping of the repentistas singers, producing a memory and preservation material. In this work, we present some data about this survey.

Keywords. De Repente em Ação. Repentista Singer; Cariri from Ceará.

1. Introdução

A Cantoria sertaneja é o conjunto de regras, estilos e tradições que regem a profissão do cantador (CASCUDO, 1984, p.166). Espetáculo em que dois poetas se enfrentam improvisando versos ao som da viola, dentro de formas poéticas tradicionais e obrigatórias, de acordo com suas próprias inspirações e com os pedidos da plateia (TAVARES, 2011, p. 32).

O Cantador — músico da Cantoria — é um cantor popular, comumente encontrado nos estados do Nordeste e Centro brasileiro. Representante legítimo de todos os bardos, menestréis, *glee-men*, *trouvèrs*, *meistersängers*, escaldos, dizendo pelo canto, improvisado ou memorizado, a história dos homens famosos da região, os acontecimentos maiores, as aventuras de caçadas e de derrubas de touros, enfrentando adversários em desafios

que foram horas ou noites inteiras, numa exibição assombrosa de imaginação, brilho e singularidade na cultura tradicional (CASCUDO, 1979).

A Cantoria é uma das manifestações culturais que mais se mostra resistente ao tempo. Suas práticas, costumes, formas e musicalidade, remontam as cantorias de base, cantadas ainda no século XIX. Em suas raízes encontram-se um conjunto de ramificações que se entrelaçam na composição de sua origem. Da cultura Ibérica, advinda do Norte da África, passando pelos trovadores medievais até o encontro das culturas africanas na colonização brasileira, houve um processo cultural muito estruturado, dando origem a um cardápio de danças e ritmos, entre elas a arte do Repente (RODRIGUES, 2018, n.p.).

Sobrepostos a esta arte, e na tentativa de compreender o atual cenário artístico-profissional do Cantador repentista, é que o projeto De Repente em Ação (DREA) foi idealizado. Este projeto foi uma iniciativa de ação acadêmica vinculada à Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Seu período de vigência ocorreu entre o triênio 2017 - 2019, e seu principal objetivo foi a realização de um mapeamento dos cantadores repentistas residentes na Região Metropolitana do Cariri cearense, especificamente nos municípios de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte.

Delimitando-se à região do Cariri cearense, o DREA procurou elencar pontos-chaves e basilares para uma análise mais ampla, abrangendo sua pesquisa para além do mapeamento, possibilitando o agrupamento de dados nunca antes coletado acerca dos Cantadores desta região. Assim, foi possível compreender particularidades de um processo que ocorreu — e ocorrem — a décadas, e no qual, hoje, resulta numa atividade que é tida como símbolo da cultura poético-popular do Cariri.

Apesar do desafio em alcançar interpretações adequadas para os questionamentos desta pesquisa, fomos norteando a análise e o estudo de determinados pontos acerca da atuação profissional desses Repentistas a partir dos relatos registrados nas entrevistas concedidas por eles próprios ao projeto.

Aparentemente rústico — mas não ultrapassado — diante de um cenário urbanizado, com um público em constante renovação, percebesse a redução das apresentações dos Cantadores em espaços que, outrora, foi local de encontro desses artistas com o público. Analisamos este fenômeno a partir de uma compreensão dos próprios Repentistas. Para isso, levantamos as seguintes questões: Quem são esses profissionais? Onde residem?

Atuaram/atuaem profissionalmente? Quais são suas naturalidades? Qual a média de idade? O que tem acarretado esse decréscimo de apresentações?

Entendemos que essas perguntas são precípuas para a compreensão do atual cenário profissional do Cantador Repentista. Neste trabalho, trazemos parte dos dados investigados pelo Projeto, discutindo-os em uma abordagem mista, “[...] um processo que coleta, analisa e vincula dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo” (Sampieri, Collado; Lucio, 2006, p. 755, tradução nossa). Além disso, utilizamos neste trabalho, para a quantificação dos dados, o método estatístico, que caracteriza-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa (GIL, 2008, p. 17). Essa abordagem permite uma percepção mais completa dos fenômenos estudados, pela possibilidade de obtenção de dados mais variados, a partir de diversas fontes e tipos de dados.

2. Dados e discussões

Em atividade, o projeto pôde acompanhar os cantadores tanto em cantorias organizadas em eventos particulares, como em festivais e programas de rádio, realizando, além de observações, entrevistas e registros audiovisuais, angariando um importante material da prática destes profissionais. No material coletado registram-se detalhes de suas histórias de vida pessoal e profissional, parte delas disponibilizadas em plataforma digital¹.

Ao todo, em um período de três anos, foram localizados (e entrevistados) 24 Cantadores. Nesse mesmo triênio, ocorreram atividades artístico-culturais nas cidades de concentração da pesquisa, além de atividades de extensões na UFCA, com palestras e rodas de conversas, todas organizadas pelo projeto e em parceria com o grupo de pesquisa CEMUC².

Os gráficos apresentados a seguir, expõem algumas das informações levantadas durante as entrevistas, importantes para as discussões deste trabalho.

¹ <https://derepenteemacao.ufca.edu.br/>

² Centro de Estudos Musicais do Cariri

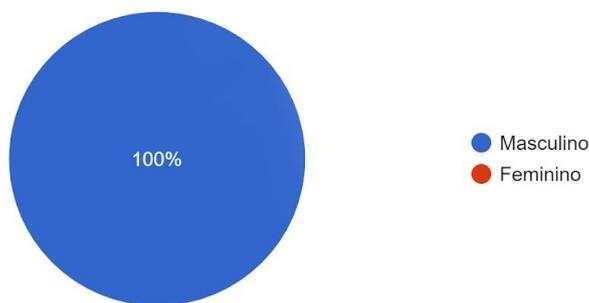


Gráfico 1: Sexo dos 24 Cantadores entrevistados.

A presença restrita de homens na Cantoria evidencia um aspecto cultural muito comum há algumas décadas atrás, em particular na cultura do sertanejo, onde o homem trazia consigo a função social de subsidiar financeiramente todas as necessidades da família e da casa, enquanto a mulher se responsabilizava pelos afazeres domésticos e cuidados dos filhos.³ A representação deste patriarcado é constantemente descrito nas obras de Câmara Cascudo, escritor e folclorista do século XX, como num trecho da obra “Polícia mata-cachorro” (1940), que diz: “com a morte do marido, Dona Luzia Antônia ficou sendo o homem da família, com uma energia masculina conseguiu salvar o patrimônio da tradicional família”. Esse exemplo, como inúmeros outros, (re)afirmam a responsabilidade dada ao homem sobre a família.

Além disso, o nomadismo na cultura do Cantador era necessário para sua permanência profissional, quase sempre viajando sem nenhuma cantoria acertada previamente, arrumando pejejas e desafios pelas fazendas e vilarejos por onde passava. Muitas vezes, durante essas viagens pelo interior, cantavam em sítios ou residências em troca de alimentação e hospedagem (NABUCO, 2008). Prática, na época, inaceitável para a mulher.

Um aspecto que revela essa prática do século XX, pode ser evidenciado no gráfico seguinte:

³ Exceções de mulheres na Cantoria podem ser evidenciadas, como Chica Barrosa, Zefinha do Chambocão e Mocinha de Passira (isso para não estender a uma lista de Cantadoras que contrariaram o estereótipo da época).

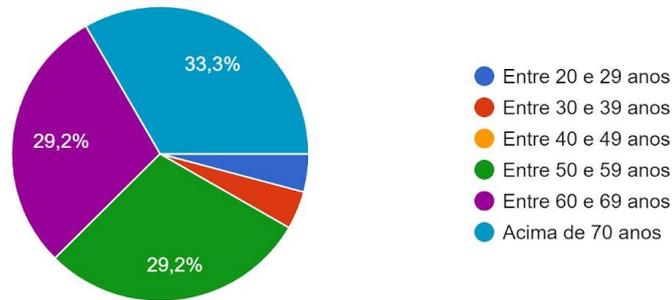


Gráfico 2: Média de idade dos 24 Cantadores entrevistados.

A maior parte dos cantadores encontra-se numa faixa etária acima dos 50 anos de idade, apresentando, inclusive, maior número acima dos 70 anos. Entendemos que esse grande número de Cantadores, que profissionalizaram-se entre as décadas de 60-70, (re)afirmam as informações trazidas anteriormente no primeiro gráfico, de um período em que a mulher não tinha tanta possibilidade de atuação.

Esses Cantadores representam um grupo de poetas que vivenciaram o “período de ouro” da Cantoria, período no qual eram vistos como os grandes músicos da região, noticiadores das atualizações do mundo, das notícias maiores, admirados pelo talento de executar um instrumento e reproduzirem rimas sobre diferentes assuntos e modalidades (CASCUDO, 1984).

Neste gráfico, há a presença de dois cantadores que possuem idade inferior aos 39 anos. Diferentemente da realidade dos cantadores mais velhos estes possuem, cada um, duas formações acadêmicas, sendo que um deles, com idade inferior aos 29 anos, encontra-se no seminário diocesano da cidade de Crato, em formação sacerdotal. Esses dois cantadores evidenciam duas questões distintas muito importantes: a atualização no “discurso” da Cantoria no século XXI, uma vez que a formação acadêmica passou a ser um fator igualmente novo, e a preocupação constantemente levantada pelos Cantadores mais velhos a respeito do desaparecimento da arte da Cantoria, afirmando a pouca presença de Cantadores mais novos.

Esse novo período na cantoria ligado à formação acadêmica é marcado, segundo muitos autores, pelos poetas “Os Nonatos”, cantadores contemporâneos que trouxeram formas mais elaboradas na linguagem dos versos, e estilos mais cancioneiros, compondo músicas e apresentando novas formas de improvisar, diferenciando-se das modalidades até então executadas, muitas vezes, sobre um único acorde.

É muito evidente nas narrativas coletadas a preocupação que a grande maioria dos Cantadores têm em relação ao lugar da arte da Cantoria na contemporaneidade. Para eles, a ausência desse fazer artístico está diretamente ligada aos novos meios de entretenimento, e na “falta de incentivo por parte das políticas públicas” (Relatos disponíveis em <https://derepenteemacao.ufca.edu.br/>).

Outro ponto a se destacar acerca dos relatos dos poetas Cantadores mais velhos, é o receio do desaparecimento da arte da Cantoria, visto o baixo número de novos Cantadores que surgem. “A nossa cultura não pode se acabar, principalmente a cultura do repentista”⁴, desabafa um poeta, enquanto outro “(...) lamenta por não ocorrer mais tantas cantorias como antes”⁵.

Contudo, diante deste lastimoso cenário, as informações apresentadas divergem quando relatados pelos Cantadores mais novos, afirmando serem ignorados pelos mais velhos, que, pelo receio de perderem uma cantoria, recusam-se a cantar com eles, e por vezes, não os indicando para os eventos. “O fato de termos ‘escolaridade’, ou ‘letra’, como dizem, faz com que muitos recuem ao cantar com a gente”⁶.

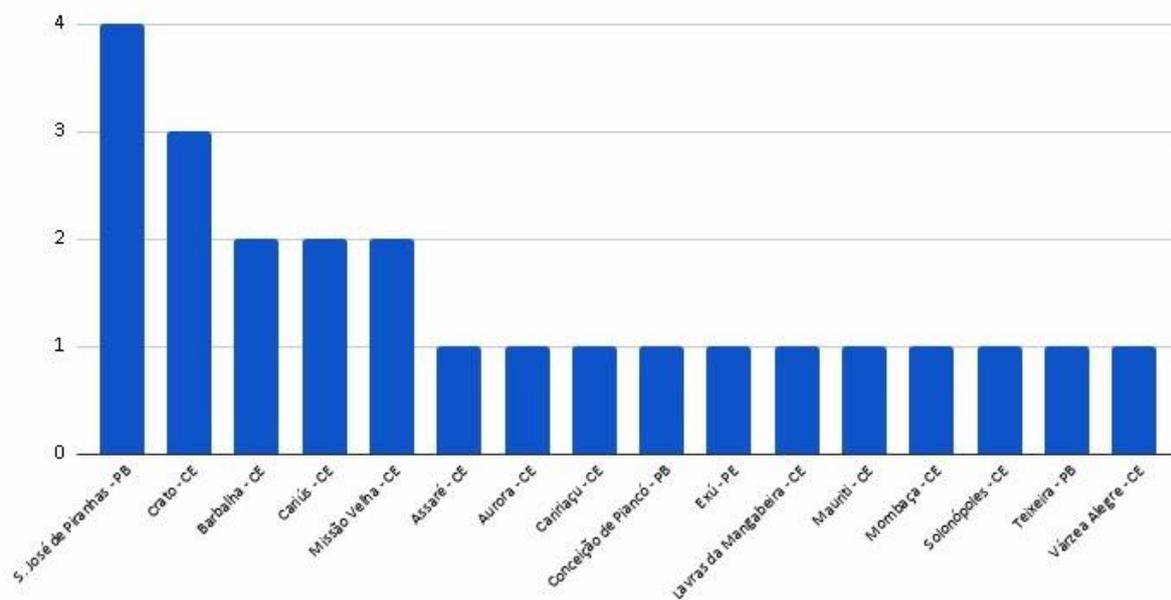


Gráfico 3: Naturalidade dos 24 Cantadores entrevistados.

Neste gráfico apresentamos a naturalidade de cada Cantador que atualmente reside na Região do Cariri cearense. Nota-se que nenhum dos entrevistados nasceram na

⁴ <https://derepenteemacao.ufca.edu.br/conheca-um-pouco-da-historia-do-poeta-cantador-ze-ari/>

⁵ <https://derepenteemacao.ufca.edu.br/conheca-um-pouco-da-historia-do-poeta-cantador-ze-de-freitas/>

⁶ Entrevista concedida ao Projeto.

cidade de Juazeiro do Norte. Entendemos que isso se justifica na historicidade do próprio município. Juazeiro do Norte teve largo desenvolvimento cultural e econômico baseado no êxodo religioso, liderado por Pe. Cícero Romão Batista. Sua acentuação pode ser evidenciada principalmente na década de 70. Tal crescimento fez do município um polo comercial, atraindo enorme quantidade de pessoas e, aos poucos, romeiros e vendedores fixos e ambulantes, acarretando a constante circulação de dinheiro. Esse crescimento fez com que moradores de outros municípios enxergassem próspero futuro econômico no novo polo urbano que se erguia.

Entre esses, como pôde ser elucidado durante as entrevistas, a chegada de Cantadores vindos de outros municípios se tornou uma constante. Esse fluxo migratório foi tão acentuado, que Juazeiro do Norte concentra hoje o maior número de Cantadores Repentistas, apesar de não ter nenhum poeta repentista natural dela.

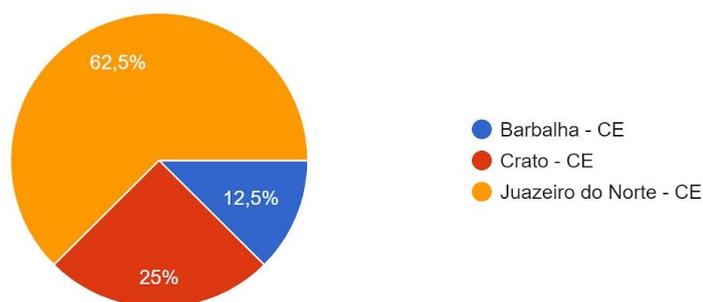


Gráfico 4: Onde residem os 24 Cantadores entrevistados?

Apesar de Juazeiro do Norte ser o município que apresenta a maior atividade comercial, com maior número populacional e um maior recebimento de pessoas durante o ano, é o Crato que, segundo os Cantadores, é mais procurado por eles durante o ano em suas andanças. Isso porque Juazeiro do Norte tem períodos pontuais de grandes movimentações. O Crato, por sua vez, atrai certa quantidade de pessoas em seus restaurantes, bares e pubs, diariamente. “O lugar mais cultural que eu já vi até hoje se chama Crato”⁷. “No Crato dão

⁷ <https://derepenteemacao.ufca.edu.br/conheca-um-pouco-da-historia-do-poeta-cantador-raimundo-vieira>

apoio a nós nos restaurantes grandes, quase todos eles. Aqui dentro de Juazeiro não dão, aqui você pode passar com a viola daqui para a matriz, ir e voltar, que não tem apoio”⁸.

Embora o Cantador Repentista tenha conquistado seu espaço como legítimo representante da cultura popular, seu campo de atuação, ao longo das últimas décadas, tem se restringido a espaços módicos, quase nunca vistos com o mesmo protagonismo de antes. Sua imagem, mais que sua própria arte, tem sido fruto de devoção e saudosismo. Sua indumentária, viola, olhar tímido e voz poderosa, são as marcas de um período em que a Cultura da oralidade foi um dos principais meios de comunicação.

3. Considerações finais

Após breve análise dos dados se pôde observar que os cantadores entrevistados são constituídos apenas por homens, que migraram particularmente para a cidade de Juazeiro do Norte em virtude do largo crescimento econômico na década de 70, em especial as feiras e festas católicas que apontavam no novo município, compondo, desta forma, o atual cenário artístico da região. Hoje, parte desses cantadores ocupam os espaços de mídia (rádios e programas televisivos) alcançando novos ouvintes e atendendo os anseios de um público, que a anos, fideliza e devota a imagem dos poetas repentistas.

O principal direcionamento desta pesquisa foi a viabilização de uma reflexão que trate sobre alguns aspectos dessa arte que ainda parece, em determinados ângulos, um pouco vedada, e, através dessa produção, dar sua contribuição para a difusão desta arte poética.

Analisando o cenário a partir do ponto de vista dos próprios Cantadores, foi possível perceber que apesar da diminuição de apresentações, a Cantoria permanece atuante, produtiva e consumida não somente pelos seus ouvintes, mas pelos próprios poetas, pois apesar da falta de subsídios básicos, como apoio das políticas públicas/culturais, mídias e organizadoras de eventos, persistem em anunciá-la, orgulhando-se pela titulação de profissional da poesia.

Vale salientar que a Lei Nº 12.198 de 2010 vem sancionar a prática de repentista como exercício profissional, conforme os seguintes artigos: 1º “Fica reconhecida a atividade de Repentista como profissão artística”; e 2º “Repentista é o profissional que utiliza o improviso rimado como meio de expressão artística cantada, falada ou escrita, compondo de imediato ou recolhendo composições de origem anônima ou da tradição popular” (BRASIL, 2010).

⁸ <https://derepenteemacao.ufca.edu.br/conheca-um-pouco-da-historia-do-poeta-cantador-evaldo-guilherme/>

Apesar da lei sancionada em favor da profissionalização do repentista, é visível perceber, através dos relatos colhidos, que o mercado de trabalho não foi favorecido. Conscientes deste processo, e da lei que os favorecem, é compreensível entender que muitos preferiram não apoiar-se sobre essa garantia em seus contratos e fechamentos de shows, uma vez que contrariaria a imagem (pré) estabelecida de “simples músicos do sertão”, podendo levar a possíveis desistências por parte do contratante, que, ao ver-se obrigado a cumprir direitos trabalhistas, acaba desistindo de realizar um contrato.

O projeto, afinal, possibilitou um novo olhar voltado à pessoa do cantador, não apenas como um “artista qualquer”, mas como um artista que está inserido ativamente dentro da cultura regional, desvendando elementos intrínsecos e extrínsecos da própria cultura, a partir de histórias que refletem suas verdades sobre os caminhos e construções da arte.

A Cantoria foi e continua sendo uma das principais referências para o homem nordestino. Suas práticas musicais evocam tanto a linguagem do homem simples como a do homem culto, englobando-os no mesmo patamar, unindo-os e os atribuindo mesma importância. Que seja dada toda visibilidade para a prática desses poetas populares que se recriam a cada poesia, sempre em nome da arte, no qual por ela vivem.

Referências

- BRASIL. Lei Nº 12.198, de 14 de janeiro de 2010. Exercício da profissão de Repentista. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12198-14-janeiro-2010-600568-publicacaooriginal-122477-pl.html>. Acessado em 02/05/2020.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Polícia mata-cachorro. A República, [S.l.], 11 ago., 1940. p. 12.
- _____. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 811 p. 1979.
- _____. Vaqueiros e Cantadores. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984
- CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 17ª ed, São Paulo, Saraiva. 2002.
- De Repente em Ação. Conheça um pouco da história do poeta cantador Evaldo Guilherme. Disponível em: <https://derepenteemacao.ufca.edu.br/conheca-um-pouco-da-historia-do-poeta-cantador-evaldo-guilherme/>, Acesso em: 04/05/2020
- _____. Conheça um pouco da história do poeta cantador Raimundo Vieira. Disponível em: <https://derepenteemacao.ufca.edu.br/conheca-um-pouco-da-historia-do-poeta-cantador-evaldo-guilherme/>, Acesso em: 04/05/2020
- Gil, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008
- NABUCO, Fundação Joaquim. Poetas do Repente. Recife: Fundação João Nabuco, 2008.



RODRIGUES, Rodolfo. Que poesia é essa? uma aprendizagem musical através da Cantoria de Repente. I Fórum Latino-Americano de Educação Musical na Educação Básico. Belém - PA, 2018. v. 1. p. 137-145.

_____. MELO, S. G. . Dados preliminares e quantitativos acerca dos Cantadores Repentistas no Núcleo Central da Região Metropolitana do Cariri cearense através do projeto De Repente em Ação. III CNPCP. Crato-CE. 2018.

_____. Projeto De Repente em Ação: Diálogos com a cultura repentista da região metropolitana do Cariri cearense. In: 8º CBEU, Natal-RN. SEDIS-UFRN, 2018. v. 2. p. 1.162-1.173

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista.

Metodología de la investigación. 4. ed. México: McGraw-Hill, 2006.

TAVARES, Braulio. Função da música na cantoria de viola. Synergies Brésil, n. 9, pp. 31-37, 2011.